

## SÍNDROME DE BURNOUT: A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE CRÍTICO

Josenei Skorek<sup>1</sup>  
Rávilla Alves Souza<sup>2</sup>  
Rosana Mendes Bezerra<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** *Burnout* é uma síndrome característica do meio laboral, que resulta da cronificação do estresse ocupacional e produz consequências negativas a nível individual, profissional, familiar e social (BENEVIDES-PEREIRA, 2002). Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, por serem os profissionais da saúde que apresentam o maior tempo de contato com o paciente e com seus familiares dentro do ambiente de trabalho, constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento desta síndrome. Essa Síndrome é caracterizada por três dimensões básicas: a exaustão emocional, quando o contato frequente e intenso com pessoas que vivem em situações de sofrimento gera uma enorme carga emocional, levando ao esgotamento de energia e tolerância do profissional que se apresenta facilmente irritável e nervoso, a despersonalização, na qual o profissional assume uma atitude desumana, ocorrendo progressivo distanciamento emocional que traz falta de empatia, frieza e indiferença diante das necessidades dos outros, a redução da realização pessoal e profissional. No decorrer do tempo desenvolve-se um sentimento de decepção e frustração, seguido por baixa da autoestima, que pode chegar à depressão. **OBJETIVOS:** Identificar características da Síndrome *Burnout* em profissionais de Enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva **METODOLOGIA:** Estudo descritivo desenvolvido em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e Neonatal de um Hospital filantrópico/privado, localizado no município de Anápolis - Goiás. A população estudada compreendeu profissionais da equipe de enfermagem atuante nas UTIs. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o MBI (*Maslach Burnout Inventory*): O MBI é um instrumento autoaplicável que vem sendo utilizado em todo o mundo, adaptado e traduzido a diversos idiomas, inclusive o Português (MASLACH; LEITER, 1999). Os dados coletados foram codificados e analisados no Programa Microsoft Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEvangélica – Parecer 0082 /2011. **RESULTADOS:** Participaram 38 profissionais de enfermagem atuantes em UTI, com uma

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Autora e Relatora do trabalho. Discente do Centro Universitário de Anápolis-GO/ UniEVANGÉLICA. [joseneiskorek@hotmail.com](mailto:joseneiskorek@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Discente do Centro Universitário de Anápolis-GO/ UniEVANGÉLICA.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestra em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GO especialista em Neonatologia e Pediatria Profª adjunta do Centro Universitário de Anápolis-GO/ UniEVANGÉLICA.

taxa de resposta de 57,9%. Todos os participantes do sexo feminino, 54,54% casados, a idade variou entre 22-53 anos, média de 26,7 anos. Quanto às categorias profissionais, 18,2% eram enfermeiros, 81,8% técnicos de enfermagem, destes 50% trabalhavam em período noturno, 22,72 em período matutino e 27,28 no período vespertino. Quanto a classificação do nível de exaustão, 40% apresentavam médio nível de exaustão emocional, 66,7% possuíam médio nível de despersonalização e 72,2% apresentavam médio nível para realização profissional. Com relação aos limites estabelecidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre *Burnout* (NEPASB), 26,7% dos profissionais apresentaram alta classificação para exaustão emocional, 20% alta classificação para despersonalização, no entanto nenhum profissional classificou em baixo para realização profissional, características essas que estabelecem manifestações de *Burnout*. No entanto, nenhum deles tinha o diagnóstico médico da síndrome. Esses resultados são convergentes com outro estudo (MOREIRA, et al., 2009). Alto risco para manifestação da Síndrome de *Burnout* foi encontrado para 75% dos participantes, 25% apresentaram baixo risco.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os níveis médios encontrados para as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional indicam predisposição para maioria desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. A alta proporção de profissionais de enfermagem com alto risco para *Burnout* pode estar relacionada a forte carga psicoemocional vivenciado cotidianamente por esses profissionais. É sabido que *Burnout* influencia e compromete a eficácia do trabalho realizado e a qualidade de vida, assim torna-se importante o conhecimento sobre essa síndrome e os fatores a ela relacionados, pois sua detecção precoce permite a prevenção, o controle da saúde ocupacional e o tratamento eficaz. Este estudo não esgota o assunto, mas lançaremetete a novos problemas a cerca do assunto.

## REFERÊNCIAS

- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria. *Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador*. São Paulo-SP: Editora Casa do Psicólogo, 2002.
- MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. **Fonte de Prazer ou Desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- MASLACH, Christina; JACKSON, Susan. The measurement of experienced burnout. *J Occup Behav*. 1981; 2:99-113.
- MOREIRA, Davi de Souza et al. **Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil**. cad. saúde pública, rio de janeiro, v. 25, n. 7, july 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000700014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000700014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 Abril 2012.